ISSN: 2358-8829

CONVIVENDO COM A DIVERSIDADE: RESPEITO E TOLERÂNCIA AOS DIFERENTES NO AMBIENTE ESCOLAR

Francisca das Chagas Cardoso do Nascimento Santos[1]
Maria Rejane Aguido Pinto[2]
Valéria Campos Nascimento[3]
Maria do Carmo Pereira da Cunha[4]
Ana Lina Barbosa dos Santos[5]

INTRODUÇÃO

A escola constitui um espaço importante para a formação cidadã, a construção de valores e o desenvolvimento das relações sociais. Nesse ambiente, as crianças aprendem não apenas os conteúdos curriculares, mas também maneiras de conviver, expressar opiniões, reconhecer diferenças e estabelecer relações com outras pessoas. Por essa razão, a promoção do respeito à diversidade e o enfrentamento do preconceito precisam fazer parte das práticas pedagógicas desde os primeiros anos de escolarização.

Vieira (2014), ao abordar as relações entre preconceito e diversidade cultural, contribui para a reflexão sobre a necessidade de reconhecer as diferenças e enfrentar atitudes discriminatórias nos espaços de convivência. No contexto escolar, essa discussão assume relevância porque as experiências vivenciadas pelas crianças podem influenciar a maneira como percebem a si mesmas e aos outros. Assim, as práticas educativas devem favorecer o diálogo, a empatia e a compreensão de que todas as pessoas têm direito ao respeito e à participação social.

É nesse contexto que se insere o projeto *Convivendo com a diversidade: respeito e tolerância aos diferentes no ambiente escolar*, desenvolvido no âmbito da disciplina Prática Pedagógica Interdisciplinar (PPI), do curso de Licenciatura em Educação Especial Inclusiva da

[1] Graduada em Pedagogia pela UESPI, Mestra e Doutora em Educação pela UFPI, Professora da SEMEC de Teresina-PI, Professora da SEDUC-PI, cfranciscadaschagas@gmail.com.
[2] Graduanda no curso licenciatura em Educação Especial Inclusiva pelo PARFOR Equidade da UESPI; Bolsista CAPES do PARFOR Equidade; e-mail: Rejane_js10@outlook.com;
[3] Graduanda no curso licenciatura em Educação Especial Inclusiva pelo PARFOR Equidade da UESPI; Bolsista CAPES do PARFOR Equidade; e-mail: valeriacampos858@gmail.com;
[4] Graduanda no curso licenciatura em Educação Especial Inclusiva pelo PARFOR Equidade da UESPI; Bolsista CAPES do PARFOR Equidade; e-mail: car48308@gmail.com;
[5] Graduanda no curso licenciatura em Educação Especial Inclusiva pelo PARFOR Equidade da UESPI; Bolsista CAPES do PARFOR Equidade; e-mail: lulajolina@gmail.com.

ISSN: 2358-8829

Universidade Estadual do Piauí (UESPI), vinculado ao Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR Equidade). A ação foi realizada em escola de zona rural no município de José de Freitas, Piauí.

A proposta partiu da identificação de uma situação de discriminação no ambiente escolar, a partir de um questionário diagnóstico realizado na instituição, onde consta que durante o recreio, brincadeiras envolvendo apelidos passaram a atingir características físicas de alguns estudantes, incluindo o cabelo crespo, a cor da pele e o peso corporal. Diante dessa situação, surgiu a necessidade de promover momentos de diálogo e reflexão sobre o respeito às diferenças, os limites das brincadeiras e as consequências que determinadas palavras e atitudes podem provocar.

O projeto também contemplou discussões sobre diversidade cultural, diferenças de gênero, pessoas com deficiência, características físicas e diferentes composições familiares. Por meio de rodas de conversa, dinâmicas, desenhos, análise de imagens, histórias e atividades colaborativas, buscou-se sensibilizar os estudantes para a importância de reconhecer e respeitar a diversidade humana.

Diante desse contexto, este trabalho tem como objetivo geral relatar e analisar a experiência desenvolvida por meio do projeto de intervenção *Convivendo com a diversidade: respeito e tolerância aos diferentes no ambiente escolar*, destacando as estratégias pedagógicas utilizadas para promover a reflexão sobre o respeito às diferenças e o enfrentamento de atitudes discriminatórias. Os objetivos específicos busca descrever as etapas da intervenção; apresentar as atividades desenvolvidas sobre diversidade humana, cultural e de gênero; discutir as contribuições dos momentos de diálogo e das dinâmicas para a reflexão dos estudantes; e analisar as possibilidades de construção de relações escolares mais respeitosas, inclusivas e acolhedoras.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Diversidade humana, preconceito e respeito às diferenças

A diversidade humana está presente nas diferentes características, experiências e formas de participação das pessoas na sociedade. Reconhecer essa diversidade significa compreender que as diferenças não justificam tratamentos desiguais, situações de humilhação ou restrições à participação social. No espaço escolar, essa compreensão precisa ser

desenvolvida por meio de práticas educativas que promovam o respeito, a convivência democrática e o enfrentamento do preconceito.

Vieira (2014), sugere refletir sobre a importância de reconhecer as diferenças e compreender os processos que podem produzir discriminação, isso permite analisar como características físicas, culturais e sociais podem ser transformadas em motivos de exclusão quando não são reconhecidas como parte da diversidade humana.

A situação descrita no diagnóstico realizado na escola evidencia a relevância dessa reflexão. Os apelidos relacionados ao cabelo crespo, à cor da pele e ao peso demonstram como características pessoais podem se tornar alvo de comentários ofensivos. Mesmo quando apresentados como brincadeiras, esses comportamentos podem provocar constrangimento e prejudicar as relações entre os estudantes.

Nesse sentido, o trabalho pedagógico precisa favorecer a compreensão de que a intenção de brincar não elimina os efeitos que determinadas palavras podem causar. A escola pode criar oportunidades para que as crianças reflitam sobre seus comportamentos, reconheçam os sentimentos dos colegas e compreendam a importância de tratar os outros da maneira como esperam ser tratadas.

A valorização da diversidade também exige superar a ideia de que a inclusão depende de tornar todas as pessoas iguais. O respeito implica reconhecer diferenças de aparência, cultura, opinião, gênero e condição física ou social, garantindo que essas características não sejam utilizadas como justificativa para discriminar ou excluir.

2.2 Diversidade cultural, identidade e convivência escolar

A diversidade cultural manifesta-se na pluralidade de identidades, tradições, costumes e formas de viver presentes nas sociedades, constituindo uma expressão da riqueza cultural da humanidade (UNESCO, 2001). Na escola, a abordagem desse tema pode ampliar o conhecimento dos estudantes sobre a pluralidade cultural e favorecer o reconhecimento de que as diferenças fazem parte das relações humanas.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais, incluindo a discussão sobre orientação sexual, e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica constituem documentos educacionais que podem contribuir para contextualizar a atuação da escola na formação cidadã, no reconhecimento dos direitos e na abordagem de temas relacionados à convivência e à diversidade (BRASIL, 1997, 2013). Neste mesmo viés, pode-se mencionar a Constituição

ISSN: 2358-8829

Federal que também representa um marco para a discussão sobre igualdade de direitos e respeito à dignidade humana, princípios relacionados à construção de uma sociedade que não admita discriminação e exclusão (BRASIL, 2012).

No projeto relatado, a diversidade cultural foi abordada por meio da apresentação de imagens de pessoas de diferentes países, da discussão sobre costumes e tradições e da exibição de um vídeo acerca da diversidade cultural brasileira e dos processos migratórios. A atividade também incluiu imagens de crianças com características físicas distintas, proporcionando novas oportunidades para conversar sobre as diferenças e a importância de respeitar cada pessoa.

Essas estratégias procuraram aproximar os conteúdos da realidade dos estudantes, utilizando recursos visuais e situações que facilitassem a participação no diálogo. Ao conhecer diferentes manifestações culturais e observar a diversidade existente entre as pessoas, os alunos puderam refletir sobre a necessidade de respeitar modos de viver e experiências diferentes dos seus.

2.3 Diferenças de gênero, identidade e valorização das pessoas

As diferenças de gênero constituíram outro eixo temático do projeto. A discussão foi desenvolvida a partir de imagens relacionadas a profissões, objetos e representações sociais associadas a homens e mulheres. A proposta buscou estimular a reflexão sobre as desigualdades existentes na sociedade e sobre a ideia de que determinadas profissões seriam próprias de um único gênero.

Durante a atividade, os estudantes foram organizados em dois grupos para elaborar cartazes com imagens de profissões tradicionalmente associadas a homens ou a mulheres. Posteriormente, a equipe promoveu uma discussão sobre as escolhas realizadas e sobre a possibilidade de pessoas de diferentes gêneros exercerem as mesmas profissões.

Essa estratégia permitiu abordar os estereótipos presentes nas representações sociais e criar uma oportunidade para que as crianças revisassem ideias inicialmente associadas a determinadas atividades profissionais. O diálogo também contemplou dificuldades enfrentadas pelas mulheres no mundo do trabalho, incluindo desigualdades de oportunidades e remuneração.

A atividade foi ampliada com a apresentação de imagens que representavam diferentes composições familiares. A partir dessas imagens, os estudantes foram convidados a observar as características das famílias e a conversar sobre suas diferenças. A mediação buscou mostrar que

ISSN: 2358-8829

as famílias podem apresentar organizações distintas e que todas devem ser tratadas com respeito.

Ao trabalhar essas questões, a escola pode contribuir para que as crianças compreendam que as diferenças de gênero e de organização familiar não justificam atitudes discriminatórias. A abordagem pedagógica precisa valorizar o diálogo, a participação e o reconhecimento dos direitos das pessoas, sem reforçar estereótipos ou estabelecer uma única forma legítima de ser e viver.

2.4 Educação inclusiva e práticas pedagógicas para o respeito à diversidade

A educação inclusiva pressupõe a criação de condições para que estudantes com diferentes características e necessidades participem das atividades escolares e tenham seus direitos respeitados. Esse compromisso envolve não apenas a presença dos alunos no ambiente escolar, mas também a organização de experiências pedagógicas que favoreçam a participação, o diálogo e a convivência.

O respeito às pessoas com deficiência foi um dos aspectos contemplados pelo projeto. Conforme o relatório, as atividades procuraram mostrar que pessoas com deficiência ou com outras condições possuem os mesmos direitos de convivência e devem ser respeitadas pelos demais.

Nesse sentido, as práticas pedagógicas podem colaborar para questionar atitudes discriminatórias e favorecer a compreensão de que cada pessoa possui características próprias. Dinâmicas com espelhos, desenhos colaborativos, imagens e histórias oferecem possibilidades de iniciar conversas sobre as diferenças de aparência, as formas de participação e a importância do acolhimento.

A utilização de estratégias diversificadas também favorece a participação dos estudantes em diferentes situações de aprendizagem. Ao trabalhar com imagens, músicas, desenhos e discussões coletivas, a intervenção criou oportunidades para que as crianças se expressassem por diferentes meios, observassem as características dos colegas e refletissem sobre suas próprias atitudes.

Assim, a educação inclusiva está relacionada à construção de um ambiente no qual as diferenças sejam reconhecidas sem se tornarem motivo de discriminação. A formação para o respeito exige continuidade, mediação pedagógica e participação de toda a comunidade escolar,

ISSN: 2358-8829

de modo que os princípios discutidos nas atividades possam ser retomados nas relações cotidianas.

3 METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa, elaborado a partir de um projeto de intervenção pedagógica desenvolvido no contexto escolar. A abordagem qualitativa fundamenta-se na perspectiva indicada por Chizzotti (2010), por possibilitar a compreensão de experiências educativas considerando seus contextos e os significados atribuídos às situações vivenciadas.

A ação foi desenvolvida no âmbito da disciplina Prática Pedagógica Interdisciplinar do curso de Licenciatura em Educação Especial Inclusiva da Universidade Estadual do Piauí, vinculado ao PARFOR Equidade. O projeto ocorreu em escola da zona rural do município de José de Freitas, Piauí. Participaram estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental, com envolvimento do professor da turma e da equipe escolar.

A proposta surgiu a partir de uma situação de discriminação relatada no ambiente escolar e da identificação da necessidade de promover ações educativas voltadas ao respeito às diferenças. O planejamento contemplou atividades sobre diversidade humana, diversidade cultural e diferenças de gênero, além de estratégias destinadas a estimular a empatia e a reflexão sobre atitudes que podem causar sofrimento ou exclusão.

O desenvolvimento do projeto foi organizado em quatro etapas: apresentação da proposta à escola; planejamento das ações pedagógicas; realização das atividades com os estudantes; e culminância com a comunidade escolar.

3.1 Primeira etapa: apresentação do projeto e diagnóstico inicial

Inicialmente, a equipe realizou uma visita e uma reunião com a equipe escolar para apresentar e discutir a proposta de intervenção. Esse momento também envolveu o levantamento de informações sobre o contexto escolar e a identificação de situações que justificavam a realização de um trabalho sobre respeito e diversidade.

No diagnóstico foi constatado situações envolvendo apelidos relacionados às características físicas de estudantes durante o recreio. Esses registros contribuíram para a

definição do tema e para o planejamento de atividades voltadas à reflexão sobre preconceito, empatia e convivência respeitosa.

3.2 Segunda etapa: planejamento das ações

Na segunda etapa, os cursistas organizaram a sequência didática e definiram as atividades a serem desenvolvidas com os alunos. O planejamento contemplou dinâmicas de reconhecimento das características pessoais, rodas de conversa, atividades sobre diversidade cultural e discussões relacionadas às diferenças de gênero.

3.3 Terceira etapa: desenvolvimento das atividades pedagógicas

A terceira etapa correspondeu à realização das atividades com os estudantes e foi organizada em três eixos principais.

O primeiro eixo envolveu a diversidade humana. A equipe iniciou as atividades com uma dinâmica utilizando espelho, com o objetivo de estimular a observação da própria imagem e das características físicas dos colegas. Em seguida, foi realizada uma roda de conversa sobre diversidade, respeito e combate ao preconceito. Também foi desenvolvido um desenho colaborativo para explorar as características físicas dos participantes e incentivar o diálogo sobre as diferenças.

O segundo eixo abordou a diversidade cultural. Foram apresentadas imagens de pessoas de diferentes países e de suas culturas, seguidas de explicações sobre costumes e tradições. Os estudantes assistiram a um vídeo sobre a diversidade cultural brasileira relacionada aos imigrantes. Posteriormente, foram apresentadas imagens de crianças com características físicas distintas, que serviram de apoio à reflexão sobre o respeito ao próximo.

O terceiro eixo foi dedicado às diferenças de gênero. A atividade utilizou imagens de objetos e profissões para discutir representações sociais e desigualdades entre homens e mulheres. Os alunos foram organizados em dois grupos para elaborar cartazes com recortes de profissões tradicionalmente associadas a cada gênero. Ao final, houve uma conversa sobre a possibilidade de homens e mulheres exercerem diferentes profissões e sobre a importância de não limitar as escolhas pessoais por estereótipos.

A discussão foi ampliada com a apresentação de imagens de diferentes composições familiares. Os estudantes foram convidados a observar as imagens e comentar suas

ISSN: 2358-8829

características, enquanto a equipe reforçava a necessidade de respeitar as diferentes formas de organização familiar.

3.4 Quarta etapa: culminância

A culminância contou com a participação dos estudantes e do corpo docente da escola. Na ocasião foram desenvolvidas atividades de interação e sensibilização, incluindo uma breve história, a música "Dança da amizade" e a contação da obra Romeu e Julieta, de Ruth Rocha (2007), utilizada em articulação com a temática do respeito às diferenças.

Após o intervalo para o lanche, foi realizada a dinâmica das bexigas, na qual os estudantes observaram diferenças de tamanho, formato e cor. A atividade foi mediada de modo a estabelecer uma analogia entre as características distintas das bexigas e a diversidade das pessoas, reforçando que as diferenças não eliminam o direito ao respeito.

Na sequência, foi desenvolvida a dinâmica das perguntas, destinada a mostrar que as pessoas podem apresentar respostas e opiniões diferentes e que essas diferenças devem ser respeitadas. A culminância foi encerrada com a música "Normal é ser diferente" e a entrega de lembranças.

A elaboração deste relato baseia-se nas etapas e nos resultados descritos no relatório da intervenção apresentado ao final da disciplina. A análise é realizada de forma descritiva, considerando as situações vivenciadas e as contribuições pedagógicas percebidas pelos cursistas

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto foi desenvolvido a partir da necessidade de promover o respeito à diversidade e enfrentar atitudes discriminatórias identificadas no contexto escolar. As atividades foram organizadas para permitir que os estudantes refletissem sobre as características pessoais, a diversidade cultural, as diferenças de gênero e o respeito às diferentes formas de ser e viver.

O relatório registra que a experiência contribuiu para sensibilizar os alunos quanto à importância de respeitar pessoas com deficiência e outras condições, reconhecer os direitos de todos e desenvolver atitudes de empatia. Também destaca contribuições para a interação, a concentração, a socialização e a participação dos estudantes nas atividades propostas.

ISSN: 2358-8829

4.1 Reconhecimento das diferenças e enfrentamento de atitudes discriminatórias

As atividades iniciais, especialmente a dinâmica do espelho, a roda de conversa e o desenho colaborativo, foram organizadas para que as crianças observassem características próprias e dos colegas. A proposta buscou transformar a percepção das diferenças físicas em uma oportunidade de diálogo, evitando que essas características fossem tratadas como motivo de ridicularização ou exclusão.

A situação envolvendo apelidos relacionados ao cabelo crespo, à cor da pele e ao peso corporal evidenciou a necessidade de discutir os limites das brincadeiras e seus efeitos sobre as pessoas. A intervenção procurou mostrar que comentários sobre a aparência podem causar sofrimento e que o respeito deve orientar as relações entre os estudantes.

Essa discussão aproxima-se da reflexão de Vieira (2014) sobre preconceito e diversidade cultural. Ao abordar as diferenças por meio de situações próximas da realidade infantil, a escola cria oportunidades para que os alunos reflitam sobre suas atitudes e reconheçam a importância de considerar os sentimentos dos outros.

Os resultados registrados no relatório final da disciplina indicam que os estudantes foram sensibilizados quanto à necessidade de respeitar as diferenças e compreender que todas as pessoas devem ter seus direitos reconhecidos.

4.2 Diversidade cultural e valorização das diferentes formas de viver

As atividades sobre diversidade cultural permitiram explorar diferentes costumes, tradições e características das pessoas. A apresentação de imagens de países distintos, do vídeo sobre a diversidade cultural brasileira e de imagens de crianças com diferentes características físicas ofereceu recursos para ampliar a discussão para além das experiências mais imediatas dos estudantes.

O uso de recursos visuais e audiovisuais possibilitou variar as formas de apresentação dos conteúdos e criar pontos de partida para o diálogo. A mediação procurou ressaltar que as diferenças culturais e físicas fazem parte da diversidade humana e não devem justificar atitudes de desrespeito.

Com base nos registros que constam no relatório final da intervenção percebeu-se que as atividades favoreceram a sensibilização dos alunos para a importância de respeitar as pessoas independentemente de raça, cor, religião ou condição social.

ISSN: 2358-8829

4.3 Diferenças de gênero, profissões e composições familiares

A culminância reuniu atividades que retomaram os conteúdos do projeto em diferentes formatos. A exposição dos desenhos possibilitou valorizar a produção das crianças, enquanto as histórias e músicas ofereceram recursos para reforçar a mensagem de respeito às diferenças.

A dinâmica das bexigas foi utilizada como analogia para demonstrar que elementos podem apresentar características distintas sem deixar de pertencer à mesma categoria. Essa comparação procurou favorecer a compreensão de que as diferenças entre as pessoas não eliminam seu direito ao respeito, à convivência e ao acolhimento.

O relatório registra que as atividades contribuíram para a interação, a concentração, a socialização e a autonomia dos estudantes com necessidades específicas. Também aponta que a experiência incentivou a empatia em relação às pessoas, independentemente de suas condições sociais, culturais ou de gênero.

4.4 Dinâmicas coletivas, diálogo e convivência respeitosa

A culminância reuniu atividades que retomaram os conteúdos do projeto em diferentes formatos. A exposição dos desenhos possibilitou valorizar a produção das crianças, enquanto as histórias e músicas ofereceram recursos para reforçar a mensagem de respeito às diferenças.

A dinâmica das bexigas foi utilizada como analogia para demonstrar que elementos podem apresentar características distintas sem deixar de pertencer à mesma categoria. Essa comparação procurou favorecer a compreensão de que as diferenças entre as pessoas não eliminam seu direito ao respeito, à convivência e ao acolhimento.

As atividades contribuíram para a interação, a concentração, a socialização e a autonomia dos estudantes com necessidades específicas. Também cabe destacar que a experiência incentivou a empatia em relação às pessoas, independentemente de suas condições sociais, culturais ou de gênero.

4.5 Contribuições e limites da experiência para a educação inclusiva

Um aspecto relevante da intervenção foi a articulação entre a discussão sobre diversidade e o objetivo de construir um ambiente escolar mais inclusivo. O projeto abordou o

ISSN: 2358-8829

respeito às pessoas com deficiência, as características físicas, a diversidade cultural e as diferenças de gênero, favorecendo uma visão ampla sobre as formas pelas quais a discriminação pode ocorrer.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto *Convivendo com a diversidade: respeito e tolerância aos diferentes no ambiente escolar* foi desenvolvido com o propósito de promover a reflexão sobre a diversidade humana, o respeito às diferenças e o enfrentamento de atitudes discriminatórias no contexto escolar. A intervenção reuniu atividades relacionadas às características físicas, à diversidade cultural, às diferenças de gênero, às pessoas com deficiência e às diferentes composições familiares.

As rodas de conversa, as dinâmicas com espelho e bexigas, os desenhos colaborativos, a análise de imagens, a elaboração de cartazes, as histórias e as músicas constituíram estratégias utilizadas para estimular o diálogo e a participação das crianças. As atividades contribuíram para sensibilizar os estudantes sobre a importância do respeito, da empatia e do reconhecimento dos direitos das pessoas.

A experiência também evidenciou a relevância de abordar situações concretas do cotidiano, como os apelidos relacionados às características físicas dos colegas. Ao discutir os efeitos que brincadeiras e comentários podem provocar, a intervenção procurou mostrar que a convivência respeitosa exige considerar os sentimentos do outro e reconhecer os limites entre a brincadeira e a discriminação.

Cabe destacar que estas foram as contribuições observadas e relatadas pela equipe, porém, não se pode afirmar que o preconceito foi eliminado ou que todas as crianças conseguiram compreender da mesma forma a temática abordada.

Conclui-se que o desenvolvimento de atividades educativas sobre diversidade, inclusão e respeito é relevante desde os primeiros anos de escolarização. A continuidade dessas ações, associada à mediação dos professores e ao envolvimento da comunidade escolar, pode fortalecer a construção de relações mais acolhedoras e contribuir para o enfrentamento de práticas discriminatórias.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Constituição da República Federativa do Brasil.** 35. ed. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2012.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: orientação sexual.** Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.** Brasília, DF: MEC, 2013.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais.** [Conferir a edição e os dados da publicação efetivamente consultada.]

ROCHA, Ruth. **Romeu e Julieta.** São Paulo: Ática, 2007.

VIEIRA, R. de A. Preconceito e diversidade cultural. **Dedica. Revista de Educação e Humanidades**, n. 5, p. 139-149, mar. 2014.

ÁREA DO CONHECIMENTO. Diversidade cultural brasileira dos imigrantes. YouTube, 30 out. 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=1fZ7PT2v9f8. Acesso em: 29 out. 2026.

CRIANÇANDO. Respeitando as diferenças: uma aventura na Educação Infantil. YouTube, 16 set. 2024. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=kh9Ctn0B7xc. Acesso em: 29 out. 2026.

GRANDES PEQUENINOS. Normal é ser diferente. YouTube, 2 ago. 2015. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=oueAfq_XJrg. Acesso em: 29 out. 2026.